

O olhar preservacionista das UEPs sobre a arquitetura modernista: uma revisão e análise de valores arquitetônicos e patrimoniais de unidades de uso residencial e de uso público

Rafaela C. S. Carvalho¹, Josemary O. P. Ferrare².

1. Mestranda Dinâmicas do Espaço Habitado - Fac.de Arquitetura e Urbanismo - Universidade Federal de Alagoas – DEHA/ FAU/ UFAL; *rafaelacris7@hotmail.com

2. Prof^a. Dr^a./Orientadora – Fac. de Arquitetura e Urbanismo (FAU) – Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

Palavras Chave: Arquitetura modernista, preservação patrimonial urbana, UEPs - Maceió

Introdução

Oportunizou-se com essa pesquisa revisar a inclusão de exemplares da arquitetura modernista na gestão municipal do Patrimônio Histórico em Maceió entre as 56 UEPs (Unidades Especiais de Preservação) salvaguardadas pelo Plano Diretor da cidade em 2005. As edificações modernistas analisadas neste trabalho foram as de uso residencial e de uso público como a antiga Residência Universitária Alagoana (RUA), antigo restaurante universitário, antiga reitoria da UFAL, antigas residências Lizete Lyra e Afonso Lucena e casas da vila operária da fábrica Alexandria (fig. 1). Objetivou-se, refletir sobre a visão preservacionista da instância municipal em Maceió na inclusão de exemplares modernistas no elenco das UEPs no Plano Diretor de Maceió – 2005, analisando a representatividade patrimonial dos exemplares no contexto urbano local e na ‘abertura’ da política institucional.

Resultados e Discussão

Os procedimentos metodológicos envolveram pesquisa bibliográfica, que trata sobre a práxis preservacionista no Brasil, a difusão do modernismo em Maceió e as características arquitetônicas e tipológicas da arquitetura moderna. A seguir, foram feitas visitas in loco para o levantamento das características arquitetônicas, tipológicas e a observação do estado de conservação e modificações ocorridas nos projetos originais, além de levantamento fotográfico. Por último, foi feito o levantamento dos projetos arquitetônicos e o preenchimento das fichas UEPs.

Em relação à arquitetura moderna, o município de Maceió demonstra uma postura mais vanguardista que a do próprio estado e IPHAN, pois inseriu no Plano Diretor 56 UEPs, constando dentre estas 15 modernistas, o que refutamos como um avanço no campo da preservação da arquitetura moderna no âmbito nacional. Pois, enquanto o IPHAN, apesar de toda a nova e já não tão recente discussão e aceitação da preservação de arquitetura moderna no Brasil até agora não tombou nenhuma edificação desse estilo em Maceió, contando a cidade, apenas com um exemplar tombado a nível estadual, o Palácio do Trabalhador.

Em Maceió, o estilo arquitetônico modernista foi absorvido nos projetos de igrejas, prédios públicos, praças, grandes mansões da classe social mais favorecida e, também, nas casas populares que assimilavam os elementos plástico-construtivos desse estilo inovador. De acordo com sínteses feitas por pesquisadores, “o período de 1950 a 1960 é o de maior modernização arquitetônica do Estado de Alagoas” (AMARAL, 2009, 107). De fato, inicia-se nesse intervalo temporal, a construção de edifícios com mais de quatro pavimentos como o Edifício Breda, construído em 1958. Para Silva (1991), o movimento moderno veio a ser a “etapa de fundo progressista no caminhar da produção cultural de Alagoas”.

Os arquitetos modernistas que se destacaram em Maceió foram: Zélia Maia Nobre, Lygia Fernandes, Ivo Lyra, Joffre Saint’Yves Simon, Manoel Messias de Gusmão.

Dentre as principais características arquitetônicas e elementos decorativos mais marcantes da arquitetura moderna que se edificou em Maceió, destaca-se em primeiro plano o uso do ferro e do concreto, seguidos do recorrente uso de longos planos de vidro, marquises, pérgulas, platibandas, brises, cobogós, esquadrias com caixilharia de madeira e fechamento em vidro, janelas em báculos de ferro e vidro, entre outras soluções formais e técnicas sem precedentes. De forma associada, elementos de tradição luso-brasileira (telha canal, beirais, venezianas e muxarabis, varandas, azulejos com caráter higienizador ou apenas estético). Essas características podem ser vistas nas edificações estudadas nesta pesquisa (fig. 1):

Figura 1. Edificações modernistas de uso residencial e público em Maceió.



1 ANTIGA RESIDÊNCIA LIZETE LYRA, 2. CENTRO DE SAÚDE DA MARAVILHA, 3. ANTIGA RESIDÊNCIA AFONSO LUCENA, 4. CONJUNTO DA VILA OPERÁRIA DA FÁBRICA ALEXANDRIA, 5. ANTIGA REITORIA DA UFAL, 6. ANTIGA RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA E RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO.

Conclusões

Concluiu-se, entendendo que é necessário impedir que essa produção de caráter recente, porém, significativa se degrade e seja modificada por ainda poder ser reutilizadas em outros usos e até mesmo para requalificar-se em seus fins originais. E, também entendendo a importância da atitude do município em incluir edificações como UEPs independente de vínculo ao estilo colonial, incluindo exemplares ecléticos e modernistas. Essa postura está em acordo com autores que defendem “uma Política de Preservação, ABERTA ao FUTURO; não o futuro teleológico, mas o contido na dinamicidade do percurso histórico, e na diversidade de sua produção sociocultural, ABERTO a vários interpretações” (FERRARE, 1996), na medida em que defendem a aceitação das expressões arquitetônicas produzidas em momentos recentes, também dignos de serem reconhecidos como de importância histórica para a cidade.

Agradecimentos

Agradeço a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU), a Universidade Federal de Alagoas (UFAL), ao grupo de pesquisa Representações do Lugar (RELU) e a professora Josemary Ferrare pela realização deste trabalho.

AMARAL, Vanine. *Expressões Arquitetônicas de Modernidade em Maceió: uma perspectiva de preservação*. 2009. Dissertação de Mestrado - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2009.

FERRARE, Josemary. *A preservação do patrimônio histórico: um (Re)pensar a partir da experiência da cidade Marechal Deodoro*. Salvador: FAUFBA, 1996. (Dissertação de Mestrado).

SILVA, Maria Angélica. *Arquitetura Moderna: a atitude alagoana*. Maceió: EDUFAL, 1991.